

**SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE
LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS
MANIFESTAÇÕES**

***CULTURE WEEK: A PROJECT TO TRAIN READERS AND ENCOURAGE
READING IN ITS VARIOUS MANIFESTATIONS***

Carina Fior Postingher Balzan¹ (IFRS)

Robert Reiziger de Melo Rodrigues² (IFRS)

Karina Aparecida Oliveira da Silveira³ (IFRS)

RESUMO: O presente artigo aborda as ações desenvolvidas no projeto interdisciplinar “Semana da Cultura”, promovido pelo Colégio Estadual Dona Isabel, em Bento Gonçalves/RS, os motivos de sua realização e sua efetividade na constituição de sujeitos leitores. O aporte teórico sobre leitura e formação de leitores foi construído com base em Calvino (1993), Candido (2004), Chartier (2007), Gomes (2019), Patte (2012), Vargas Llosa (2004), Zilberman (2012), Balzan (2018) e na Base Nacional Comum Curricular (2018). O estudo de caso foi realizado por meio de observação da execução do projeto em 2019, entrevista com os organizadores e aplicação de questionários aos participantes do evento. Foram analisados o desenvolvimento das atividades e o envolvimento dos discentes com obras clássicas da literatura. O projeto promove a literatura em suas diversas manifestações (escrita, oral e visual), integrando os alunos e concedendo-lhes protagonismo em suas práticas leitoras e criação artística. Por meio da pesquisa, evidenciou-se que o projeto “Semana da Cultura”, que ocorre em um colégio frequentado por alunos de baixa renda, com pouco ou nenhum contato com a literatura, trouxe resultados positivos, já que os participantes foram incentivados a ler e a expressar-se artisticamente.

Palavras-chave: Semana da Cultura. Literatura. Formação de leitores.

ABSTRACT: *The present paper shows the main actions developed in the interdisciplinary project "Week of Culture", promoted by Colégio Estadual Dona Isabel, from Bento*

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves, atuando nas áreas de Literatura, Leitura e Formação de leitores. E-mail: cfpbalzan@gmail.com

² Discente do Curso de Licenciatura em Letras do IFRS-*Campus* Bento Gonçalves. E-mail: robertreiziger2009@gmail.com

³ Discente do Curso de Licenciatura em Letras do IFRS-*Campus* Bento Gonçalves. E-mail: karinadasilveira14@gmail.com

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

Gonçalves/RS - Brazil, as well as the possible reasons for its execution and its effectiveness on the constitution of the reading subjects. The theoretical contribution on reading and formation of readers was built based on the works of Balzan (2018), Calvino (1993), Candido (2004), Chartier (2007), Gomes (2019), Patte (2012), Vargas Llosa (2004), Zilberman (2012) and the Common National Curriculum Base (2018). The case study was done through an observation of the occurrence of this project in 2019, an interview with its organizers and the application of research questionnaires to attendants of the event. The development of its activities and the involvement of the students with classical works of literature were analyzed further on. The event comprehends literature in its many manifestations, such as written, oral and visual, integrating all students in many ways, giving them protagonism on the processes of formation of readers and artistic creation. Through the research, it was evidenced that the project "Week of Culture" occurs in a school attended by students with low income with no or little contact with literature, and, through it, they were encouraged to read and express themselves artistically.

Keywords: *Week of Culture. Literature. Formation of readers.*

Introdução

O Brasil é um país que pouco lê. Os espaços educacionais, por paradoxal que seja, são cada vez menos utilizados para momentos de efetiva leitura e fruição da literatura, tanto por parte dos discentes, que leem pouco, quanto por parte dos docentes, que não promovem a leitura de livros literários em suas aulas. Conforme Chartier (2007, p. 1), em entrevista à Revista Nova Escola, “[...] a escola se afastou da literatura, principalmente no Brasil, porque está preocupada em oferecer ao maior número possível de crianças as habilidades básicas de leitura e escrita. Mas acredito que os professores devem acolher a literatura novamente”. Isso significa que a Educação Básica precisa, mais do que nunca, incentivar as práticas de leitura literária entre os discentes.

Para Zilberman (2012), algumas das causas para o baixo nível de leitura no Brasil são: a elevada taxa de analfabetismo, o reduzido poder aquisitivo de boa parte da população, a ausência de uma política cultural e a influência cada vez maior dos meios audiovisuais de comunicação de massa. Conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2016, atualmente “o desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital.” (FAILLA, 2016, p. 20). A

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

partir dessas problematizações, o presente artigo⁴ objetiva apresentar os desafios e as possibilidades de um projeto interdisciplinar de leitura desenvolvido em uma Escola Estadual do município de Bento Gonçalves-RS: a Semana da Cultura. Pretende-se, sobretudo, analisar sua necessidade na comunidade atendida e sua efetividade na formação de leitores.

Para investigar essas questões, construiu-se, primeiramente, um aporte teórico baseado nos estudos de Calvino (1993), Candido (2004), Gomes (2019), Patte (2012), Vargas Llosa (2004) e Balzan (2018), a fim de compreender como se constitui o sujeito leitor, além de mostrar como a Base Nacional Comum Curricular (2018) trata da questão da literatura. Em seguida, realizou-se um estudo de caso no Colégio Estadual Dona Isabel, em que se observaram todas as etapas da realização da Semana da Cultura, desde a proposta de leitura dos clássicos da literatura até a apresentação das obras no palco do evento. As observações foram realizadas no período de setembro a outubro de 2019, momento em que os docentes destinam mais tempo aos ensaios em virtude da apresentação ocorrer no final do mês de outubro. Também foi realizada uma entrevista com os organizadores do evento, representados pela Diretora do Colégio, e aplicados questionários a vinte (20) alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, participantes do projeto. Nesse processo, buscou-se entender: o motivo pelo qual o projeto ocorre; se os participantes sentem-se envolvidos nas atividades propostas; e se o contato com a literatura contribui para a formação desses sujeitos enquanto leitores.

O papel social da literatura: um direito de todos

Para iniciar o debate, vejamos como Antonio Candido conceitua literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2004, p. 174).

Nessa concepção, que toma a literatura em sentido amplo, o autor afirma que “a literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos”

⁴ O artigo foi produzido na disciplina de Literatura, Leitura e Tecnologia do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Letras do IFRS-Campus Bento Gonçalves, ministrada pela Prof. Carina Fior Postinger Balzan.

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

(CANDIDO, 2004, p. 174). Sendo a literatura essencial para a constituição de uma cultura, a leitura também terá sua necessidade marcada, sobretudo, por seu caráter sociocultural. Como afirma Balzan (2018), a leitura é um ato social, pois não é uma característica inata do ser humano. É preciso aprender a ler, e este aprendizado só ocorre no meio social. Contudo, também é um ato cultural, tendo em vista que a leitura não é uma prática vivenciada de maneira uniforme em todos os grupos sociais. Ela se configura na atuação humana e se caracteriza conforme os grupos sociais que fazem uso dela, diferenciando-se conforme seus interesses e objetivos e os espaços em que é praticada, como nos templos religiosos e escolas, por exemplo.

As práticas de leitura estão vinculadas às práticas sociais, culturais e econômicas. Hoje, a leitura ocorre de forma extensiva, pois há grande quantidade e variedade de livros e materiais escritos em diferentes suportes de leitura, como revistas, gibis e jornais. Historicamente, porém, o livro já foi tido como um objeto raro, um índice de poder aquisitivo. Até a expansão da imprensa e o barateamento do livro, no século XVIII, poucas pessoas sabiam ler – em geral os religiosos e os pertencentes à nobreza – e, por isso, as leituras eram compartilhadas: quem sabia ler, lia em voz alta para os demais. Conforme Balzan (2018, p. 40):

A associação entre leitura e enobrecimento do sujeito foi sendo construída historicamente, tendo recebido forte impulso com a ascensão da burguesia. Além disso, tradicionalmente, o livro e a biblioteca são tidos como índices de conhecimento ou poder, de uma autoridade que decorre do saber que contêm.

A partir dessa visão histórica, que mantém até os dias atuais alguns resquícios da ideia de que a literatura é um entre os vários fatores determinantes de conhecimento e poder, Vargas Llosa (2004) afirma que a literatura não deve ser vista como um passatempo nem como um objeto de luxo, mas deve ser acessível a todos, como algo necessário em uma sociedade democrática. Ele atribui tamanha importância à literatura que considera que ela seja:

[...] um dos mais enriquecedores afazeres do espírito, como uma atividade insubstituível do cidadão numa sociedade moderna e democrática, de indivíduos livres, e que, por isso mesmo, deveria ser inculcada nas famílias desde a infância e fazer parte de todos os programas de educação como uma disciplina básica [...] (VARGAS LLOSA, 2004, p. 351).

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

Na era da tecnologia, as pessoas estão sempre atarefadas, apressadas, com pouco tempo para atividades que sejam extraordinárias às suas rotinas. Em virtude da falta de tempo, dá-se pouco valor aos afazeres enriquecedores do espírito, como a arte em geral e a leitura. Afinal, para que serve a literatura?

Numa análise diacrônica, Vargas Llosa (2004) diz que, na Grécia Antiga, onde a sociedade não tinha direito à literatura, seria impossível haver a distribuição equitativa de bens, tendo em vista as formas brutais de exploração do homem. Dessa forma, a literatura é essencial para qualquer sociedade democrática, pois:

Sem ela, o espírito crítico, motor da mudança histórica e melhor avalista de sua liberdade, com que contam os povos, sofreria uma perda irremediável. Porque toda boa literatura é um questionamento radical do mundo em que vivemos (VARGAS LLOSA, 2004, p. 359).

Nesse sentido, a literatura apresenta-se como algo que modifica aquele que lê. Segundo Candido (2004, p. 175), a literatura “confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”, o que significa que ela não concede nada absoluto e inquestionável ao leitor, mas sim a capacidade de compreender, interpretar e, conseqüentemente, solucionar ou adaptar-se aos problemas da melhor maneira possível.

Vargas Llosa (2004) também reitera o caráter social da literatura, dando o exemplo de que bons livros literários compartilham aquilo que somos enquanto seres humanos, inclusive as diferenças que nos separam. Nesse sentido, cabe à literatura o papel de agir contra a estupidez dos preconceitos e de promover a igualdade entre os homens e mulheres de toda e qualquer nação, concedendo-lhes os direitos humanos básicos necessários à vida. Conforme o autor, “nada ensina melhor que a literatura a ver, nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação de sua múltipla criatividade.” (VARGAS LLOSA, 2004, p. 352).

Além disso, é inegável que a literatura possui diversos efeitos benéficos ao ser humano, como a ampliação da linguagem e a capacidade de argumentação crítica. Neste sentido, Vargas Llosa (2004) afirma que uma comunidade sem literatura se expressa com menos precisão e dispõe de repertório deficiente de vocábulos na comunicação. Ou seja, quem não lê tem uma limitação verbal, mas não somente isso: também limita-se intelectualmente,

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

pois não está em contato com o horizonte imaginário e com a vastidão de pensamentos e conhecimentos que a literatura proporciona.

Conforme Candido (2004), a literatura é um direito de todos os cidadãos, um bem incompressível. Sendo devida a todos como um direito essencial, tanto quanto alimentação e moradia, a literatura é, sobretudo, um instrumento de democracia. Vargas Llosa (2004, p. 362) diz que a literatura “apazigua momentaneamente a insatisfação humana, desenvolvendo uma sensibilidade crítica inconformista com a vida”, ou seja, faz com que os indivíduos de uma sociedade tornem-se críticos do mundo que os cerca e, por consequência, libertem-se de todas as amarras que tentem lhes impor. Em suma, a literatura é imprescindível para uma sociedade democrática que não aceita o conformismo, a submissão de seus cidadãos e as leis que contrariem os Direitos Humanos.

A presença da literatura desde a infância – nos âmbitos familiar e escolar – é determinante para a formação de uma sociedade leitora. No entanto, Vargas Llosa (2004, p. 351), ciente da realidade da maioria dos países em desenvolvimento, afirma “que acontece o contrário, que a literatura tende a se encolher e, inclusive, desaparecer do currículo escolar como ensinamento prescindível”. No Brasil, a situação não é diferente. Em vista disso, a leitura e a literatura ganham relevância na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de âmbito federal que padroniza o que deve ser trabalhado nas escolas do país, reformulado e aprovado em 2018. Conforme a BNCC:

[...] a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no EF, deve permanecer nuclear também no EM. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BNCC, 2018, p. 499).

A BNCC também possui, entre seus campos específicos de atuação, o campo artístico-cultural, que serve como apoio para o projeto Semana da Cultura. O objetivo desse campo é possibilitar aos estudantes o contato com as manifestações artísticas, dentre elas a literária, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las de maneira significativa e crítica. A leitura literária deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, da linguagem literária e do fato de como ela pode transcender

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

tempo e espaço, tornando-se atemporal e constituindo-se como um clássico. Segundo Calvino (1993, p. 11), “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, ou seja, cada leitor poderá atribuir novas interpretações para o mesmo texto, ampliando seu sentido. É justamente essa capacidade de ampliação e interpretação crítica que os adolescentes devem adquirir ao longo da vida escolar.

Ler textos literários, portanto, não pode se restringir a atividades de entretenimento ou análise de técnicas de escrita, mas deve vincular-se à formação do estudante, na consolidação de sua condição humana e na sua vivência emocional e afetiva que dá sentido ao mundo.

A Semana da Cultura: um projeto artístico-literário

Realizada desde o ano de 1996, a Semana da Cultura é um evento interdisciplinar artístico-literário projetado pelo Colégio Estadual Dona Isabel, no município de Bento Gonçalves-RS. Distante da zona central da cidade, a escola é frequentada majoritariamente por alunos de baixa renda, que têm pouco ou nenhum contato com a literatura. Assim, justifica-se a necessidade de haver um projeto de leitura que integre alunos e dê a eles a possibilidade de acessar, conhecer e discutir obras literárias clássicas, apropriar-se delas e transformá-las artisticamente, apresentando-as para a comunidade escolar.

Tendo como foco a valorização de escritores e músicos brasileiros, a Semana da Cultura, desde a quinta edição, homenageia algum autor pertencente ao cânone literário. No entanto, como forma de tentar aproximar os alunos e a literatura, em três edições (16^a, 17^a e 18^a) foram escolhidos escritores do próprio município, os quais foram homenageados concomitantemente pela Feira do Livro da cidade. Essa escolha possibilitou que os escritores comparecessem à escola e, durante algumas visitas, realizassem palestras e oficinas para os estudantes.

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

A relação de autores homenageados, bem como a frase motivadora de cada edição do projeto Semana da Cultura aparecem no quadro abaixo:

Quadro 1 – Autores homenageados na Semana da Cultura, por edição.

| Edição | Autor homenageado | Frase motivadora |
|---------------|----------------------------|---|
| 5º | Iberê Camargo | Ensinar é aprender sempre. |
| 6º | Carlos Drummond de Andrade | Aprendi novas palavras e tornei outras mais belas. |
| 7º | Mário Quintana | Uma vida não basta ser apenas vivida: precisa ser sonhada. |
| 8º | Raquel de Queiroz | Onde se conta uma história, tem-se o encontro com a poesia. |
| 9º | Erico Veríssimo | Uma geração vai, e outra geração vem; e a terra pra sempre permanece. |
| 10º | Mário Quintana | Sonhar é acordar-se pra sempre. |
| 11º | Monteiro Lobato | Um país se faz com homens e livros. |
| 12º | Machado de Assis | Memórias. |
| 13º | Carlos Drummond de Andrade | Recontando histórias. |
| 14º | Oscar Bertholdo | Eis as uvas nos versos que faço. |
| 15º | Moacyr Scliar | A literatura não pode mudar o mundo. Mas, se mudar as pessoas, já é suficiente. |
| 16º | Ademir Antonio Bacca | A leitura encurta caminhos, ensina os atalhos de todas as palavras. |
| 17º | Airton Ortiz | Somos resultado dos livros que lemos, das viagens que fazemos e das pessoas que amamos. |
| 18º | Ietive Fianco D'Arrigo | A poesia enobrece a alma. |
| 19º | Cecília Meireles | Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar. |
| 20º | Luis Fernando Veríssimo | Quando a gente acha que tem todas as respostas, vem a vida e muda todas as perguntas. |
| 21º | Cora Coralina | Feliz aquele que aprende o que ensina e transfere o que sabe. |
| 22º | Josué Guimarães | É tarde pra saber. |
| 23º | Lygia Fagundes Telles | Não peça coerência ao mistério nem peça lógica ao absurdo. |

Fonte: Elaborado pelos autores

O projeto tem a duração de um ano letivo, com atividades distribuídas nos três trimestres e envolve alunos do sexto ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. Na organização do projeto está a Direção da escola e duas professoras, uma de Inglês

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

e outra de Artes. Dessa forma, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, os alunos devem ler, ao longo do ano, as obras do autor escolhido naquela edição. Durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura do primeiro trimestre, além de debater e fazer atividades planejadas pelo professor, os discentes devem transformar a obra literária lida em um novo texto, de acordo com as diferentes formas de expressão proporcionadas pela tecnologia: memes, *blogs*, *vlogs*, vídeos, curta-metragens, etc. A produção é apresentada durante o Show de Talentos, evento interdisciplinar que concede espaço e protagonismo aos estudantes. Esse primeiro momento envolve uma premiação para os trabalhos que se destacarem, o que faz com que muitos alunos demonstrem interesse pela atividade, já que a participação é facultativa.

No segundo trimestre, juntamente com a disciplina de Artes, a proposta oferecida é a de intervenção ou performance. Sendo obrigatória, todos os alunos devem expor suas interpretações da obra literária e pensar em algo material/concreto que possa ser apresentado no colégio, seja por intervenção no espaço físico, seja utilizando seu próprio corpo para a performance. O objetivo dessa atividade, além de caracterizar o espaço escolar com o tema literatura, é fazer com que as obras literárias, normalmente repletas de polissemia, intertextualidade e crítica social, produzam efeitos naqueles que observarem as intervenções ou assistirem às performances, mesmo que não tenham lido os livros.

Por fim, no terceiro trimestre, dá-se a culminância do projeto: os alunos devem transformar o texto literário em uma apresentação artística que possa ser encenada no palco do Salão Nobre da escola. As modalidades mais comuns são teatro, poesia, contação de história, recital e musical, quando houver músicas que possuam intertextualidade com as obras. Os ensaios são realizados durante todo o trimestre. Os alunos são avaliados pela área de Linguagens, e os professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Educação Física e Artes cedem alguns de seus períodos para os ensaios e apontamentos, intervindo com dicas e críticas quando necessário.

Com intuito de difundir a literatura, a semana de apresentações ocorre sempre no mês de outubro e é aberta ao público. Há, ainda, uma noite de reapresentações com os destaques, momento no qual são convidadas algumas figuras públicas, como o prefeito da cidade, secretários municipais, vereadores, o coordenador da 16ª Coordenadoria Regional de Educação, etc. Esse momento também envolve premiação para cada área, do primeiro ao

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

terceiro lugar, o que motiva sobremaneira os alunos, os quais se dedicam exaustivamente aos ensaios e à apresentação.

No período da observação, os alunos estavam trabalhando com os livros de Lygia Fagundes Telles. A professora de Literatura escolheu três obras da autora para trabalhar com suas turmas: **Antes do Baile Verde**, livro de contos com o qual foram feitas intervenções artísticas contra a desigualdade social e o regime militar no Brasil; **Ciranda de Pedra**, romance utilizado para rodas de conversa e confecção de cartazes sobre aceitação, defeitos e autoestima; e **Venha ver o pôr do sol e outros contos**, sendo que o conto que dá título à obra, “Venha ver o pôr do sol”, foi dramatizado e apresentado em formato teatral, conforme imagem abaixo:

Figura 1- Dramatização do conto “Venha ver o pôr do sol”



Fonte: Arquivo do Colégio Estadual Dona Isabel

Segundo a professora, a escolha de dois livros de contos foi feita como forma de cativar os alunos, uma vez que os contos foram sorteados para seminários, o que possibilitou que cada grupo de alunos lesse um único conto e, portanto, não desistisse da leitura, como poderia ocorrer com um romance ou outro livro mais extenso.

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

Formar leitores: desafios e possibilidades

Em Bento Gonçalves, onde foi realizado o presente estudo, existem algumas ações de fomento à arte e à cultura. Anualmente, a Prefeitura organiza a Feira do Livro no centro da cidade – que vem perdendo espaço ao longo dos anos – e contempla projetos com o Fundo Municipal de Cultura, através de patrocínio por subsídio público municipal.

Em reconhecimento ao projeto “Semana da Cultura”, a Prefeitura concedeu ao Colégio Estadual Dona Isabel, no ano de 2011, a Medalha do Mérito Cultural Oscar Bertholdo. Esse prêmio é a mais alta honraria cultural conferida pela Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves, sendo concedida a pessoas ou entidades que tenham se destacado por sua ação em favor da cultura do município.

Na entrevista realizada com a Diretora⁵ do Colégio, fica evidente a importância do projeto e a necessidade de sua continuidade para a comunidade escolar:

O problema não é que os alunos não leem. Eles leem a todo momento, tanto é que não largam o celular um minuto sequer. O problema real é que estão lendo tudo, menos literatura. E, quando leem literatura, não se interessam pelos clássicos. Assim, nosso objetivo foi unir o útil ao agradável, fazendo da leitura um ato de criação, onde eles criam sites, vídeos e abusam da tecnologia que está a seu dispor. Quem não está acostumado com a tecnologia, pode lidar com intervenções, e ainda há o palco, para quem não se encaixa nas demais. Como a literatura, a Semana da Cultura é um evento plural. (DIRETORA, 2019).

Em consonância com a fala da Diretora, pode-se citar Chartier (2007), o qual afirma que a internet pode ajudar os jovens a conhecer as riquezas do mundo literário, pois:

O essencial da leitura hoje passa pela tela do computador. Mas muita gente diz que o livro acabou, que ninguém mais lê, que o texto está ameaçado. Eu não concordo. O que há nas telas dos computadores? Texto - e também imagens e jogos. A questão é que a leitura atualmente se dá de forma, fragmentada, num mundo em que cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. Essa forma de leitura se reflete na relação com as obras, já que o livro impresso dá ao leitor a percepção de totalidade, coerência e identidade - o que não ocorre na tela. (CHARTIER, 2007, p. 2).

Porém, mesmo utilizando a tecnologia como uma aliada no incentivo à leitura, não é possível desvencilhar-se de algumas dificuldades. No ano de 2019, a Secretaria Estadual

⁵ Optou-se por não identificar as pessoas envolvidas no Projeto.

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

de Educação do Rio Grande do Sul, seguindo a Lei 12.244/2010, que estabelece que até 2020 todas as escolas de Educação Básica devem ter bibliotecas com bibliotecários formados, reconduziu professores que atuavam em setores administrativos para a sala de aula (GOMES, 2019). Assim, com a falta de profissionais com formação específica em Biblioteconomia, diversas bibliotecas escolares da rede estadual fecharam suas portas. Foi o caso do Colégio Dona Isabel. No período da observação *in loco*, a Biblioteca Airton Ortiz estava fechada desde o início de 2018.

Patte (2012, p. 318) afirma que a biblioteca é essencial no ambiente escolar, pois se constitui como um espaço onde os estudantes “escapam a uma rotina pesada e invasiva e se inscrevem numa pedagogia viva”, pois as bibliotecas, além de serem espaços de disseminação da informação, atuam também na inserção dos alunos ao conhecimento e suas práticas. Uma biblioteca deve dispor de mais que apenas livros: a comunidade leitora deve ser envolvida mediante ações culturais e sociais, como oficinas, feiras culturais, projetos de leitura e exposições. Dessa forma, pressupõe-se que os alunos participem de atividades culturais e vivenciem múltiplas experiências, além da sala de aula, para aprimorar seus conhecimentos. As ações culturais promovidas por espaços como a biblioteca também se constituem em atividades ligadas à democratização da cultura.

O fato de a Biblioteca Airton Ortiz estar fechada constituiu um grande empecilho, não só para a realização da Semana da Cultura, mas para o funcionamento da escola como um todo. Sem poder utilizar a biblioteca, os leitores assíduos tiveram suas atividades interrompidas, e os professores perderam seu material de apoio. Os próprios discentes relataram possuir dificuldade em acessar os livros indicados pelo projeto Semana da Cultura, uma vez que a biblioteca escolar era a única a que tinham acesso.

Apesar das dificuldades, há uma possibilidade que mantém acesa a continuidade do projeto: a sala de recursos. Nela, dois armários destinam-se exclusivamente a roupas e fantasias que são disponibilizadas aos discentes para criação de cenários e figurinos para as apresentações artísticas. O espaço também serve de camarim e é utilizado para ensaios.

Em relação aos participantes do projeto, os discentes, percebe-se que a maioria é engajada nas atividades e apoia sua continuidade. No questionário aplicado aos alunos, 100% consideram que a Semana da Cultura é algo positivo para suas vidas enquanto estudantes. No

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

entanto, o número de alunos que lê as obras literárias solicitadas no projeto na íntegra é escasso. Muitos se restringem à leitura de resumos e resenhas ou assistem a vídeos na internet – formas de leitura que se propagaram com o avanço da tecnologia, mas que não substituem a leitura do texto literário. Em relação à leitura dos textos literários, os resultados do questionário foram: 45% afirmaram que leem os livros de forma fragmentada, ou seja, só aquilo que consideram mais importante; 40% leem resumos, resenhas ou assistem a vídeos sobre a obra; e apenas 15% leem integralmente o livro.

Para Chartier (2007), essa fragmentação da leitura na internet pode afetar a formação dos leitores:

Na internet, não há nada que obrigue o leitor a ler uma obra inteira e a compreender em sua totalidade. Mas cabe às escolas, bibliotecas e meios de comunicação mostrar que há outras formas de leitura que não estão na tela dos computadores. O professor deve ensinar que um romance é uma obra que se lê lentamente, de forma reflexiva. E que isso é muito diferente de pular de uma informação a outra, como fazemos ao ler notícias ou um site. Por tudo isso, não tenho dúvida de que a cultura impressa continuará existindo. (CHARTIER, 2007, p.2).

O autor também afirma que “a tecnologia reforça a possibilidade de acesso ao texto literário, mas também faz com que seja difícil apreender sua totalidade, seu sentido completo” (CHARTIER, 2007), constatando a necessidade do livro impresso.

Apensar das dificuldades encontradas, constatou-se que há grande envolvimento tanto dos organizadores quanto dos participantes para que o projeto Semana da Cultura aconteça, embora ocorra maior empenho entre os adolescentes que objetivam a premiação. Mesmo que um percentual reduzido dos estudantes leia as obras literárias na íntegra (15%), o alcance do projeto está no sentido de propiciar o contato com a literatura, nem que seja por meio de fragmentos de textos, de releituras, de vídeos sobre a obra. Sendo assim, é de suma importância considerar que a opinião da comunidade escolar é favorável ao evento, e que este, por sua vez, é essencial para promover o contato com o texto literário e se configura como provavelmente a única prática de leitura literária entre os jovens do Colégio Estadual Dona Isabel.

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

Considerações finais

Constatou-se, após o estudo de caso, que a grande maioria dos discentes participantes apoia o projeto Semana da Cultura e sua continuidade. Verificou-se, entretanto, a ocorrência da dificuldade de convencer os discentes de que o essencial não é a mera avaliação feita pela área de Linguagens ou a premiação nas apresentações, mas o contato com as obras literárias, a experiência única e intransferível com o texto literário, que, em última instância, pretende “possibilitar a participação significativa e crítica nas diferentes práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BNCC, 2018, p. 68).

Se considerarmos que o Colégio Estadual Dona Isabel é frequentado por alunos de baixa renda, que não têm contato algum com a literatura, o projeto analisado é essencial para as crianças e jovens que dele participam. Por meio da Semana da Cultura, os alunos são incentivados a ler, independente da forma – escrita, oral, visual – ou do suporte – livro, *sites*, *blogs*, vídeos, etc., constituindo uma grande oportunidade de formar novos leitores.

Embora não receba fomento nem financiamento para a execução do projeto, o Colégio Estadual Dona Isabel possui dois armários contendo roupas e fantasias que são disponibilizadas para as apresentações artísticas. A Biblioteca Airton Ortiz conta com mais de mil exemplares de obras literárias, mas carece de profissionais formados em Biblioteconomia para mantê-la em funcionamento, o que faz com que os professores de Literatura visitem-na com pouca frequência.

Mesmo que caminhe a passos lentos no que diz respeito à leitura integral dos livros literários – algo insubstituível, mesmo com as novas formas de leitura – o projeto integra alunos e torna-os protagonistas do processo de criação artística. A apresentação, baseada na obra literária, para um grande público contribui para o desenvolvimento dos alunos, diminuindo a timidez e, por vezes, externando dons artísticos até então desconhecidos. Os alunos sentem-se incluídos e fazem o seu melhor para serem vitoriosos na premiação.

Acreditamos que o maior desafio do projeto seja conseguir despertar para a leitura um número massivo de estudantes constantemente conectados ao meio digital. Percebemos o esforço da equipe escolar em semear o texto literário, fazendo com que a escola não se afaste

BALZAN, Carina Fior Postinger; RODRIGUES, Robert Reiziger de Melo; SILVEIRA, Karina Aparecida Oliveira da. SEMANA DA CULTURA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE INCENTIVO À LEITURA EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES.

da literatura com o passar dos anos. Isso torna a Semana da Cultura um projeto que, mesmo com algumas falhas, é essencial no que tange à formação de novos leitores e à manutenção daqueles que já tem o gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Carina Fior Postinger. **Da leitura prática às práticas de leitura: o caso dos cursos superiores de tecnologia.** Tese (Doutorado) – Universidade de Caxias do Sul em associação ampla UniRitter, Programa de Pós-Graduação em Letras. Caxias do sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3922/Tese%20Carina%20Fior%20Postinger%20Balzan.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 07 jan. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2019.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades, 2004. p. 169-191.

CHARTIER, Roger. **Os livros resistirão às tecnologias digitais.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/938/roger-chartier-os-livros-resistira-as-tecnologias-digitais>. Entrevista concedida a Cristina Zahar. Nova Escola. Acesso em: 30 dez. 2019.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetradosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 07 jan. 2020.

GOMES, Fernanda. **Remanejamento de professores leva a fechamento de bibliotecas em escolas estaduais.** Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2019/03/remanejamento-de-professores-leva-a-fechamento-de-bibliotecas-em-escolas-estaduais-cjtt1a7zx0193011lf8wj121h.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PATTE, Geneviève. A biblioteca e a escola. In: _____. **Deixem que leiam.** Rio de Janeiro: Rocco, 2012. p. 309-319.

VARGAS LLOSA, Mario. A literatura e a vida. In: _____. **A verdade das mentiras.** São Paulo: Arx, 2004. p. 349-367.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

Recebido em 19/02/2020
Aprovado em 27/04/2020